

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá, querid@s leitor@s do nosso Noticiário Eletrônico da SBM.

Esta edição de julho chega em um momento de grande efervescência para a comunidade matemática brasileira, marcado pela realização de eventos internacionais de peso e por reconhecimentos importantes à nossa produção científica e editorial.

Na seção de Notícias, destacam-se as articulações internacionais promovidas pela SBM: o 3º Encontro Conjunto Brasil-China em Matemática, realizado no litoral do Piauí em parceria com a SBMAC e a Sociedade Chinesa de Matemática, e a primeira Conferência de Matemática entre Brasil, China, Macau e Portugal, realizada em Natal (RN) em paralelo à XII Bienal de Matemática. A própria XII Bienal se consolidou como o maior evento já realizado pela Sociedade, reunindo mais de 1.500 inscritos entre estudantes, professores da Educação Básica e pesquisadoras e pesquisadores. Na mesma ocasião, o projeto Matemateca, do IME-USP, venceu a primeira edição do Prêmio de Divulgação Matemática da SBM. Completando o quadro de reconhecimentos editoriais do mês, o livro Introdução aos Sistemas Dinâmicos, de Yuri Lima, publicado pela Editora SBM, foi anunciado como finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico 2026.

Esta edição traz ainda três matérias especiais. Uma delas celebra os 60 anos do Departamento de Matemática da PUC-Rio (DMAT), que preparou uma programação de quatro eventos comemorativos, passando pelo PROFMAT, pela pesquisa, pelo ensino de graduação e pela sua tradicional cultura olímpica. A segunda apresenta a Rede Mineira de Matemática (RMM), iniciativa que já reúne cerca de 180 docentes de oito instituições mineiras e que resultou na criação do Doutorado Multicêntrico em Matemática de Minas Gerais, aprovado pela CAPES em 2024. A terceira cobre o 19º International Workshop on Real and Complex Singularities, que o ICMC-USP e a UFSCar sediaram em julho em homenagem à professora Maria Aparecida Soares Ruas — Cidinha. Convidamos tod@s a conhecer essas iniciativas nas matérias que publicamos a seguir.

As colunas deste mês exploram duas facetas complementares da formação matemática. Estreando nesta edição, a Coluna PROFMAT: Para Além das Contas, assinada por José Vinicius do N. Silva e Pedro H. P. Daldegan, reflete sobre a experiência de quem ensina Matemática na Educação Básica durante a semana inteira e volta à posição de estudante nos dias de mestrado. A partir de dados do Panorama Profmat, o texto mostra um público majoritariamente formado por professores em exercício, com jornadas de trabalho extensas e vida pessoal em curso, e discute como esse duplo papel — de quem explica e de quem aprende — transforma a postura docente e a relação com a sala de aula. Já a Coluna Ensino da Matemática recebe Leticia Rangel, que apresenta o Modelo de Barras do Método de Singapura. Acorado na progressão Concreto-Pictórico-Abstrato (CPA), o texto mostra, com exemplos e diagramas, como representações visuais em retângulos ajudam estudantes a compreender operações aritméticas e, mais adiante, a desenvolver raciocínio algébrico antes mesmo da formalização da álgebra.

Encerramos, assim, mais uma etapa de diálogo e construção coletiva. Que esta edição inspire leituras atentas, novas conexões e projetos que sigam fortalecendo a Matemática no Brasil.

Boa leitura!

Nivaldo Grulha

CONTEÚDOS

- 1 Editorial
- 2 Yuri Lima e Maurício Poletti vencem Prêmio SBM 2026 com pesquisa sobre sistemas dinâmicos
- 6 PROFMAT 2027 abre inscrições para 1.848 vagas em 111 instituições de todo o Brasil
- 8 XII Bienal da SBM marca passagem por Natal com recorde de participação e diversidade na programação
- 15 Conferência reúne pesquisadores de Brasil, China, Macau e Portugal para discutir novas formas de cooperação científica
- 21 China, América Latina e Caribe discutem colaboração científica e intercâmbio matemático em evento gratuito em Campinas
- 24 XII Bienal de Matemática reúne mais de 1.500 inscritos e movimentou Natal com ensino, pesquisa e divulgação científica
- 31 Projeto do IME-USP vence o 1º Prêmio de Divulgação Matemática da SBM
- 35 Departamento de Matemática da PUC-Rio celebra 60 anos com programação especial de eventos
- 39 Rede Mineira de Matemática fortalece pesquisa e colaboração no estado
- 41 ICMC-USP e UFSCar sediam 19º Workshop Internacional de Singularidades em homenagem a Maria Aparecida Ruas
- 44 COLUNA PROFMAT: PARA ALÉM DAS CONTAS
- 46 COLUNA ENSINO DA MATEMÁTICA



Nivaldo Grulha
Editor-chefe do
Noticiário
Eletrônico da SBM

YURI LIMA E MAURÍCIO POLETTI VENCEM PRÊMIO SBM 2026 COM PESQUISA SOBRE SISTEMAS DINÂMICOS

Artigo publicado no [Journal of the European Mathematical Society](#) recebeu reconhecimento da Sociedade Brasileira de Matemática; premiação ocorreu durante a XII Bienal de Matemática, em Natal



Yuri Lima e Maurício Poletti recebendo a premiação | Créditos: SBM

Os matemáticos [Yuri Lima](#), da Universidade de São Paulo (USP), e [Maurício Poletti](#), da Universidade Federal do Ceará (UFC), são os vencedores do [Prêmio SBM 2026](#), concedido pela [Sociedade Brasileira de Matemática](#) ao melhor artigo original de pesquisa em Matemática publicado recentemente por jovem pesquisador residente no Brasil. O anúncio e a premiação fizeram parte da [XII Bienal de Matemática da SBM](#), realizada entre 3 e 7 de agosto, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal.

O trabalho reconhecido, [Measures of maximal entropy for non-uniformly hyperbolic maps](#), foi publicado em janeiro deste ano no [Journal of the European Mathematical Society \(JEMS\)](#), um dos principais periódicos internacionais da área. Além de Lima e Poletti, o artigo é assinado por [Davi Obata](#), atualmente professor da Brigham Young University, nos Estados Unidos.

A pesquisa está inserida na área de sistemas dinâmicos e investiga as chamadas medidas de máxima entropia. De maneira simplificada, essas medidas permitem descrever, em termos probabilísticos, os comportamentos de maior complexidade de um sistema dinâmico ao longo do tempo. No artigo, os pesquisadores demonstram resultados de unicidade dessas medidas em classes de sistemas não uniformemente hiperbólicos e aplicam a teoria a diferentes contextos matemáticos.

Uma colaboração construída ao longo dos anos

O artigo premiado é resultado de uma trajetória de colaboração que começou anos antes de sua publicação. Lima e Poletti se conheceram durante o período de formação no [Instituto de Matemática Pura e Aplicada \(IMPA\)](#). Mais tarde, após Poletti realizar pós-doutorado na França, os dois voltaram a trabalhar juntos quando Lima ainda era professor da UFC.

“Eu fui visitar o Yuri, que estava começando o grupo de sistemas dinâmicos lá, e a gente começou a discutir algumas ideias”, recorda Poletti. Dessa aproximação surgiu inicialmente outro trabalho, desenvolvido em colaboração com [Ermerson Araujo](#), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que posteriormente serviria de base para avanços seguintes.

Parte importante dessa etapa ocorreu durante a pandemia. Segundo Lima, os pesquisadores aproveitaram aquele período para aprofundar ferramentas que imaginavam que poderiam ter aplicações futuras. A oportunidade surgiu quando um trabalho de [Jérôme Buzzi](#), [Sylvain Crovisier](#) e [Omri Sarig](#), publicado no [Annals of Mathematics](#), apresentou novas técnicas relacionadas ao mesmo campo de investigação.

“A gente trabalhou bastante durante a pandemia. Esse primeiro artigo já era visando aplicações futuras que a gente sabia que iam aparecer. Quando esse outro trabalho saiu, rapidamente vimos o que precisávamos fazer para unir a nova técnica deles com a técnica que a gente tinha criado um ano antes”, explica Lima.

Foi nesse momento que Davi Obata passou a integrar o projeto. A colaboração também ganhou caráter internacional, com encontros e intercâmbios entre pesquisadores no Brasil, na França e nos Estados Unidos. Poletti lembra que ele e Obata já haviam coincidido durante períodos de pesquisa na França e mantinham trabalhos em conjunto. Depois, as discussões prosseguiram à distância e também em visitas acadêmicas.

O regulamento do Prêmio SBM prevê que o reconhecimento pode ser concedido a um ou mais autores do artigo vencedor que preencham os requisitos de elegibilidade. Coautores que não se enquadrem nesses critérios não são contemplados, mas devem ser mencionados no anúncio da premiação.

Ao falar sobre a conquista, Lima fez questão de dividir os méritos com Obata. “Fica também um agradecimento especial ao Davi Obata, que, por razões de regulamento, não pôde ganhar o prêmio, mas é como se tivesse ganhado”, afirmou.

“Um misto de surpresa com felicidade”



Yuri destacou a importância de trocas como esta entre as universidades | Créditos: SBM

Mesmo sabendo que o trabalho estava concorrendo, os dois pesquisadores contam que receberam o resultado com surpresa. Lima lembra que, com a demora até a divulgação, chegou a considerar que a candidatura poderia não ter sido escolhida.

“Você tem uma esperança, mas essa esperança fica adormecida, até porque não sabe quando vai sair o resultado. [...] Deu certo, e então é um misto de surpresa com felicidade”, conta. A primeira reação, segundo ele, foi procurar o colega: “A primeira coisa que eu fiz foi mandar uma mensagem para o Maurício perguntando se ele tinha visto o e-mail dele”.

Poletti também destaca o impacto do reconhecimento. “Fiquei bem feliz, bem orgulhoso de ter conseguido esse prêmio”, afirma.

Além do reconhecimento individual, os pesquisadores enxergam a premiação como uma forma de ampliar a visibilidade dos grupos de pesquisa envolvidos e fortalecer a circulação de estudantes e pesquisadores entre diferentes universidades brasileiras.

Para Lima, que mantém uma relação de longa data com a UFC — onde foi aluno de graduação e mestrado e atuou como professor durante oito anos —, a conquista também ajuda a aproximar ainda mais as duas instituições. “Tenho muito interesse em fomentar justamente essa ponte entre a USP e a UFC, que é a universidade que me recebeu. Fui aluno de graduação, aluno de mestrado, depois professor por oito anos e mantenho os laços muito fortes”, afirma.

Poletti ressalta especialmente a projeção proporcionada ao grupo de Matemática da universidade cearense. “Acho que dá um destaque bem grande, especialmente sendo uma universidade do Nordeste. [...] Isso ajuda a dar visibilidade e potencializar o grupo”, diz.

Prêmio passa a ser bienal

Criado para reconhecer trabalhos de destaque produzidos por jovens pesquisadores vinculados a instituições brasileiras, o Prêmio SBM avalia as candidaturas segundo critérios de originalidade, relevância, profundidade e potencial de impacto no desenvolvimento da área. A partir de 2026, a premiação passa a ser realizada a cada dois anos, coincidindo com as edições da Bienal de Matemática.

Nesta edição, o prêmio consiste em diploma, R\$ 10 mil em premiação, divididos entre os autores contemplados quando há mais de um vencedor, e convite para apresentação de palestra na Bienal. A comissão julgadora de 2026 foi formada por [Bernardo Uribe](#), da Universidad del Norte, na Colômbia; [Jean Paul Brasselet](#), do Institut de Mathématique de Marseille, na França; [Liliana Forzani](#), da Universidad Nacional del Litoral, na Argentina; [Fabio Armando Tal](#), da USP; e [Daniel Pellegrino](#), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e vice-presidente da SBM, responsável pela presidência da comissão.

Para os vencedores, receber o reconhecimento justamente durante a Bienal tornou a conquista ainda mais significativa. Tanto Lima quanto Poletti participavam pela primeira vez do evento. “Estou positivamente surpreso com a grandiosidade que este evento tem, com as pessoas muito engajadas. É um grande prazer receber esse prêmio em um evento tão importante para a matemática brasileira”, afirma Lima.



Maurício elogiou a inclusão de diversos públicos na XII Bienal de Matemática | Créditos: SBM

Poletti destaca a diversidade da programação, que reúne públicos e diferentes dimensões da Matemática. “É um evento grande, que mistura vários níveis e áreas da Matemática. Tem ensino, projetos, olimpíadas, parte universitária, pesquisa e divulgação. É um evento bem diverso, que mostra a Matemática de um jeito global”, conclui.

PROFMAT 2027 ABRE INSCRIÇÕES PARA 1.848 VAGAS EM 111 INSTITUIÇÕES DE TODO O BRASIL

Programa coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática segue com inscrições abertas até 21 de setembro



O mestrado é voltado a professores de Matemática em exercício da docência no Ensino Básico | Foto: Canva

Estão abertas as inscrições para o Exame Nacional de Acesso ao [Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional \(PROFMAT\)](#), com ingresso previsto para 2027. Coordenado pela [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#), com apoio da [CAPES](#), o programa oferece, nesta edição, 1.848 vagas distribuídas em 111 Instituições Associadas de todas as regiões do país.

Voltado especialmente para professores de Matemática que atuam em sala de aula, o PROFMAT busca contribuir para o aprimoramento da formação profissional e para o fortalecimento do ensino da disciplina nas escolas brasileiras. Para participar do processo seletivo, é necessário possuir diploma de curso de graduação reconhecido pelo [Ministério da Educação \(MEC\)](#), conforme as normas da Instituição Associada escolhida, além de atuar como professor em exercício da docência em Matemática na Educação Básica, nas redes pública ou privada, mediante vínculo funcional.

As vagas são destinadas prioritariamente a docentes das redes públicas de Educação Básica. Conforme estabelecido em edital, vagas eventualmente não preenchidas poderão ser ocupadas por professores da rede privada, respeitado o limite de até 30% em relação ao número total de vagas efetivamente preenchidas por docentes da rede pública.

Ampliação da rede

A edição 2027 marca também a expansão da rede do PROFMAT, que passa a contar com seis novas Instituições Associadas. Integram o programa, a partir deste edital, a [Universidade Estadual Vale do Acaraú \(UVA\)](#), em Sobral (CE); a [Universidade Estadual do Maranhão \(UEMA\)](#), em Balsas (MA); a [Universidade Federal de Pernambuco \(UFPE\)](#), em Caruaru (PE); a [Universidade Federal do Delta do Parnaíba \(UFDPAR\)](#), em Parnaíba (PI); a [Fundação Universidade Federal de Rondônia \(UNIR\)](#), em Ji-Paraná (RO); e a [Universidade Federal do Pará \(UFPA\)](#), em Cametá (PA).

A ampliação reforça a presença nacional do PROFMAT e contribui para levar oportunidades de formação continuada em nível de mestrado a um número cada vez maior de professores e profissionais ligados ao ensino de Matemática.

Inscrições até 21 de setembro

Os interessados devem realizar a inscrição exclusivamente pela internet, por meio da [página oficial do PROFMAT](#), até as 17h do dia 21 de setembro de 2026, considerando o horário oficial de Brasília.

O processo seletivo é realizado por meio do Exame Nacional de Acesso, aplicado presencialmente no dia 10 de outubro de 2026, das 14h às 17h (horário de Brasília). O local de realização da prova é designado e divulgado pela Instituição Associada até o dia 05 de outubro de 2026. As demais orientações do processo, incluindo informações sobre a aplicação e conteúdos da prova, e divulgação dos resultados, estão disponíveis no [edital do PROFMAT 2027](#).

Datas importantes

- **Inscrições:** até às 17h do dia 21 de setembro de 2026 (horário de Brasília);
- **Impressão do Protocolo de Inscrição:** de 29 de setembro a 02 de outubro de 2026;
- **Divulgação do local de prova pela Instituição Associada:** até o dia 05 de outubro de 2026;
- **Realização do Exame Nacional de Acesso (ENA):** 10 de outubro de 2026, das 14h às 17h (horário de Brasília).

XII BIENAL DA SBM MARCA PASSAGEM POR NATAL COM RECORDE DE PARTICIPAÇÃO E DIVERSIDADE NA PROGRAMAÇÃO

Evento realizado na UFRN reuniu pesquisadores, professores, estudantes e entusiastas da Matemática em cinco dias de atividades e intercâmbio de experiências



A Bienal de Matemática é realizada pela SBM nos anos pares, com o objetivo de despertar o interesse de estudantes e professores para a pesquisa e o ensino da Matemática | Foto: Dyovana Santos/SBM

Apesar de o inverno ainda ser a estação vigente no hemisfério sul, foi o sol e o calor das terras potiguaras que deram o tom da **XII Bienal de Matemática**. Realizado pela primeira vez em Natal e, pela quinta vez, no Nordeste, o principal evento da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) reuniu, entre os dias 3 e 7 de agosto, na **Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**, mais de 1.500 participantes em uma programação marcada pela diversidade de atividades e de temas.

Em uma edição recorde, a Bienal contou com mais de 130 minicursos, cerca de 80 oficinas e mais de uma centena de apresentações orais, entre mesas-redondas, workshops, palestras e 15 sessões plenárias com nomes de referência da Matemática brasileira. Ao longo de cinco dias, salas, auditórios e espaços da UFRN se transformaram em pontos de encontro para o compartilhamento de conhecimento, a troca de experiências e a discussão dos diferentes caminhos que a Matemática percorre dentro e fora da universidade.



A maior parte das atividades abertas ao público, como plenárias e palestras, aconteceram no auditório do Centro de Tecnologia da UFRN | Foto: Luis Baeta/SBM

A capital potiguar já havia apresentado propostas em edições anteriores e estava no radar da SBM para sediar o evento. “Estávamos muito animados com a possibilidade de trazer o evento novamente para a região”, conta [Jaqueline Mesquita](#), Presidente da SBM.

Grandes referências da Matemática brasileira

A XII Bienal colocou em evidência a diversidade de temas, áreas e perspectivas que compõem a Matemática brasileira. As palestras e plenárias percorreram diferentes campos da pesquisa e do ensino, criando espaços não apenas para a apresentação de resultados, mas também para o encontro entre experiências e gerações distintas de matemáticos, professores e estudantes.



Suely Druck durante sua sessão plenária sobre o pensamento matemático no Ensino Médio | Foto: Dyovana Santos/SBM

Um exemplo foi a participação de [Suely Druck](#), associada honorária da SBM e Presidente da Sociedade entre 2001 e 2005 – a segunda mulher a ocupar o cargo. Durante sua gestão, o Brasil avançou do nível 3 para o nível 4 no ranking da [União Matemática Internacional](#) (IMU, na sigla em inglês), e concebeu a [Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas \(OBMEP\)](#), uma das iniciativas de maior impacto na educação matemática brasileira.

Suely, que foi professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), conduziu uma sessão plenária sobre pensamento matemático no Ensino Médio, abordando a trajetória e os impactos da OBMEP. A docente aposentada também discutiu os desafios para a redução das desigualdades de gênero na Matemática.

Para Suely, a importância da Bienal está justamente na possibilidade de aproximar diferentes dimensões da Matemática e promover a circulação de conhecimentos e experiências. “A Bienal ajuda a divulgar as várias áreas da Matemática e apresenta o trabalho de pessoas seriamente envolvidas com essa questão no país. Eu acho isso muito importante, principalmente, para os professores. É um local que eles aprendem, contam o que fazem, veem outras experiências. Culturalmente e cientificamente, ela é bem importante para o ensino da Matemática nas escolas”, destaca.

Cooperação e ação

Outro destaque do evento foi a formalização de um acordo de cooperação entre a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), a [Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional \(SBMAC\)](#), a [Sociedade Brasileira de Educação Matemática \(SBEM\)](#), a [Sociedade Brasileira de História da Matemática \(SBHMat\)](#) e a [Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica \(ANPMat\)](#).



O acordo de cooperação entre SBMAC, SBEM, SBHMat, SBM e ANPMat prevê condições especiais aos seus associados |
Foto: Luís Baeta/SBM

A parceria prevê benefícios para os associados, como redução na anuidade das entidades participantes: quem já é associado a uma das sociedades poderá obter desconto ao se associar às demais. O benefício também será estendido às inscrições em eventos promovidos pelas instituições. “Esse acordo vai permitir que as diretorias dessas sociedades possam pensar em ações conjuntas que poderão trazer benefícios para o desenvolvimento da pesquisa e para uma melhor divulgação dos trabalhos produzidos no âmbito dessas sociedades”, diz [Mariana Cavallari](#), Presidente da SBHMat.

Diálogo e novos aprendizados

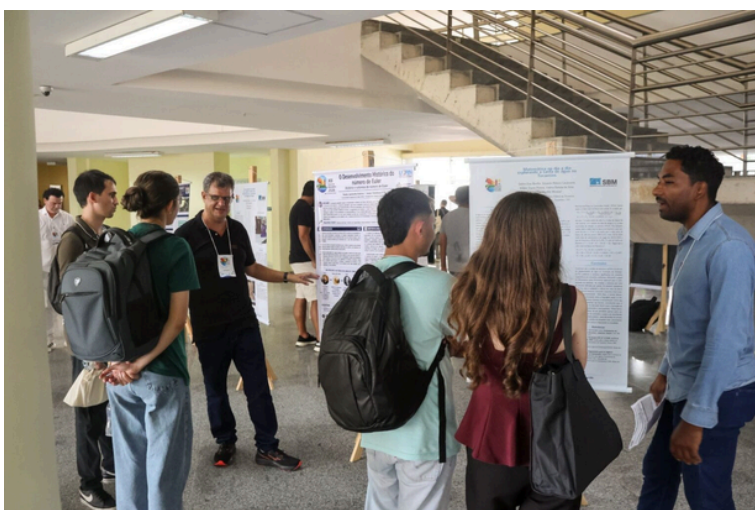
A diversidade da agenda também se refletiu nas oficinas, atividades mais práticas e participativas, onde os inscritos puderam conhecer metodologias, compartilhar conhecimentos e levar para a Bienal experiências desenvolvidas em seus próprios projetos e instituições. Douglas Speck, licenciando em Matemática e integrante da comissão organizadora da [Olimpíada de Matemática da Unicamp \(OMU\)](#), competição nacional com mais de quatro décadas de história, ministrou uma oficina dedicada à metodologia de elaboração de problemas para provas de olimpíadas. “A gente conseguiu atrair várias pessoas interessadas. Foi muito legal compartilhar essa experiência e receber um feedback sobre a forma como estamos produzindo nossas questões. Foi uma troca muito bacana para os dois lados”, explica.



Douglas Speck e Giuliano Zugliani, coordenador geral da OMU, durante a oficina sobre metodologia de elaboração de problemas | Foto: Dyovana Santos/SBM

Para muitos participantes, o evento representou a oportunidade de colocar suas pesquisas e práticas em debate com outros profissionais, receber sugestões e voltar para casa com novas ideias para aprimorar o que já vinha sendo desenvolvido.

Mestranda do PROFMAT, Larissa Amaral viajou de Santa Catarina para apresentar sua pesquisa na Bienal. Para ela, foi uma oportunidade de receber feedback de outros pesquisadores. “Isso agregou muito para mim, porque eu já tenho várias coisas para mudar no meu trabalho a partir das experiências de outras pessoas, dos comentários que eles fizeram. A gente vai incorporando essas ideias e fazendo mudanças”, conta.



Os pôsteres apresentados na Bienal consistiram na apresentação de trabalhos de pesquisa concernentes a um dos 13 eixos temáticos delimitados pelo evento | Foto: Dyovana Santos/SBM

Os participantes também puderam acompanhar palestras de vencedores de importantes premiações, como [Yuri Lima](#) (USP), vencedor do [Prêmio SBM](#), e [Rudini Sampaio](#) (UFC), um dos vencedores do [Prêmio Elon Lages Lima](#). A programação contou ainda com a participação de [Eduardo Colli](#), representando a [Matemateca](#), projeto do [Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade de São Paulo \(IME-USP\)](#), vencedor da primeira edição do [Prêmio de Divulgação Matemática da SBM](#).

Gênero, diversidade e representatividade em pauta

Durante o evento, foi realizado o terceiro encontro do [Programa de Mentoria para Mulheres](#), voltada ao apoio profissional e pessoal de jovens pesquisadoras nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). A iniciativa da SBM em parceria com a [Sociedade Brasileira de Química \(SBQ\)](#) e a [Sociedade Brasileira de Física \(SBF\)](#) foi responsável por debater temas como assédio e racismo, ampliando o espaço de diálogo sobre inclusão, permanência e diversidade nas instituições acadêmicas.



Luciana Elias levou à Bienal a palestra com tema “Letramento Racial: reflexões sobre raça, diversidade e inclusão na construção de ambientes acadêmicos mais justos” | Foto: Luis Baeta/SBM

A professora [Luciana Elias](#), da [Universidade Federal de Jataí \(UFJ\)](#), que conduziu uma palestra sobre letramento racial, destacou a necessidade de ir além de garantir o acesso de grupos historicamente excluídos, oferecendo condições para que essas pessoas permaneçam nesses espaços com segurança e acolhimento. “Discutir racismo e letramento racial dentro das instituições de ensino, pesquisa e extensão é muito importante. Nós temos leis de ingresso e inclusão, mas a permanência nem sempre é confortável. Ela é frequentemente marcada por violências e microviolências que, muitas vezes, as pessoas não têm interesse em reconhecer ou entender que estão cometendo. E a própria pessoa preta ou não branca sofre e se sente acuada, porque não há espaço para ser acolhida dentro das suas demandas”, afirma Luciana.



O principal objetivo do Programa de Mentorias é incentivar o desenvolvimento de mulheres em início de carreira na STEM, no apoio ao enfrentamento de desafios da carreira acadêmica e profissional | Foto: Luis Baeta/SBM

Para a professora, o Programa de Mentorias desempenha um papel fundamental justamente por criar espaços de escuta e fortalecimento de vínculos. “Eu acho que o acolhimento é muito importante. Primeiro, porque nós seremos acolhidas, depois, porque formaremos pessoas acolhedoras”, completa.

Uma Bienal para todas as idades

Enquanto os adultos participavam da programação da XII Bienal da SBM, os pequenos também tiveram uma agenda especial pensada para eles. A Bienalzinha, realizada simultaneamente ao evento no Laboratório de Ensino de Matemática da UFRN, ofereceu uma programação lúdica e educativa para os filhos dos participantes.

Ao longo da semana, as crianças participaram de atividades com jogos matemáticos, conteúdos de geometria e tópicos da disciplina. Para [Débora Borges](#), professora da UFRN e mediadora das atividades da Bienalzinha, conhecer a história da Matemática também é uma forma de explorar diferentes conceitos e conexões. “Quando estudamos a história de Hipátia, por exemplo, percorremos também as curvas cônicas, a geometria e um pouco de álgebra. A partir de uma história, conseguimos trabalhar diferentes conceitos matemáticos”, explica.



Na Bienalzinha, crianças e adolescente de 4 a 14 anos tiveram contato com atividades como oficinas, jogos matemáticos e contação de histórias | Foto: Dyovana Santos/SBM

Embora criança, Marcel Alcântara, de 10 anos, veio à Bienal não como filho de um participante, mas para apresentar um pôster. O brasiliense falou sobre uma propriedade matemática que despertou sua curiosidade. A partir da operação de elevar um número ao quadrado e, em seguida, somar seus algarismos, Marcel identificou um comportamento cíclico: partindo de 13, chega-se a 16 e, a partir de 16, retorna-se a 13. Ele também observou que, ao repetir o procedimento, os resultados podem convergir para esse ciclo ou para os pontos fixos 1 e 9.

Mesmo não sendo inédita, a descoberta chamou atenção pelo olhar investigativo de Marcel. “Eu fico muito feliz de ele estar tendo essa oportunidade. Ele viu vários pôsteres, teve oportunidade de conversar com vários matemáticos e entender o que outras pessoas estavam fazendo. É muito importante que a criança tenha acesso a isso. A gente se sente realmente privilegiado dele poder estar aqui”, comenta a mãe do estudante, Glacy Calassa.

Legado

Ao encerrar sua passagem por Natal, a XII Bienal deixa também o legado das conexões construídas ao longo da semana. Para [Carlos Gomes](#), professor da UFRN e coordenador do evento, esse impacto ultrapassa os limites da própria programação e pode se prolongar em novas parcerias, pesquisas e encontros. “A Bienal, por onde passa, deixa um impacto gigantesco. Particularmente para nós aqui no Nordeste, ela vai favorecer a formação de novas conexões com centros de pesquisa no Brasil e com novos eventos que a Sociedade Brasileira de Matemática promove. Eu costumo dizer que ela contamina positivamente as pessoas, capturando aqueles que têm simpatia pela Matemática a participar dos próximos eventos. Foi um prazer para nós receber a Bienal”, conclui.

CONFERÊNCIA REÚNE PESQUISADORES DE BRASIL, CHINA, MACAU E PORTUGAL PARA DISCUTIR NOVAS FORMAS DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA

Programação em Natal colocou em contato diferentes perspectivas sobre a pesquisa matemática e reforçou a importância da circulação internacional do conhecimento



Já tradicionais nas bienais de matemática, eventos como o encontro buscam ampliar o diálogo com a produção acadêmica internacional | Crédito da Imagem: Luís Guilherme Baeta/SBM

Entre os dias 6 e 7 de agosto, pelos corredores da [Universidade Federal do Rio Grande do Norte \(UFRN\)](#), em Natal, era possível ouvir diferentes sotaques do português, além de inglês e até mandarim. Isso ocorreu porque a instituição foi palco do primeiro [Encontro Brasil-China-Macau-Portugal em Matemática](#). A conferência, que integrou a programação da [XII Bienal de Matemática](#), também contou com a organização da [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#), do [Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional \(PROFMAT\)](#), da UFRN e do [Departamento de Matemática \(DMAT\)](#) da universidade.

O evento teve como objetivo reunir pesquisadores das diferentes regiões, principalmente os falantes de português. Entre palestras e plenárias que compuseram a programação, pesquisadores de cada localidade puderam discutir tópicos relevantes e problemas desafiadores, centrais para a Matemática contemporânea.

Como Macau é uma região administrativa especial da China, a programação também contou com a participação de pesquisadores da China continental, representada pela cidade de Shenzhen, próxima tanto de Macau quanto de Hong Kong. As duas regiões administrativas especiais e Shenzhen integram a Greater Bay Area, megaregião conhecida como “Vale do Silício Asiático”.



O encontro deu aos pesquisadores estrangeiros a oportunidade de conhecer a ciência feita fora do eixo sudeste | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

Diferentes regiões e uma só língua: a Matemática

Além da integração e do debate científico, a conferência também se apoiou na colaboração direta entre os participantes e no compartilhamento de conhecimento entre instituições e países. Para [Jaqueline Mesquita](#), Presidente da SBM, a proximidade linguística é um facilitador para esse intercâmbio científico.



A SBM, representada pela presidente Jaqueline Mesquita, vem organizando e apoiando uma série de eventos voltados à cooperação internacional | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

“Já tínhamos uma relação próxima com a [Sociedade Portuguesa de Matemática](#) e, agora, trazendo também Macau e a região sul da China – onde temos vários brasileiros atuando –, conseguimos consolidar os esforços entre as regiões nas diferentes frentes, como cooperação e difusão da matemática”, pontua.



Vyacheslav Futorny tem uma ligação forte com o Brasil, onde foi professor no Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (IME-USP) | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

Quem compartilha desse pensamento é [Vyacheslav Futorny](#), matemático ucraniano que desenvolveu parte da carreira no Brasil e hoje atua na [Southern University of Science and Technology](#), em Shenzhen. “Toda internacionalização contribui para o avanço da matemática e, ao juntar as forças que cada país tem, quem se beneficia é a ciência”, argumenta o pesquisador.



Eugénio Rocha, Presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática, também esteve no evento | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

Todos de olho na China

A presença da China em um encontro que reúne países e regiões com vínculos linguísticos em comum também evidencia o interesse crescente em ampliar a cooperação científica com o país asiático. Nas últimas décadas, a China ampliou sua participação na produção científica internacional, enquanto Brasil e China também vêm fortalecendo suas relações de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento.

Na Matemática, essa aproximação já ocorre há algum tempo e pode ganhar novos caminhos com iniciativas como a conferência realizada em Natal.

É o que constata [Claudio Landim](#), pesquisador do [Instituto de Matemática Pura e Aplicada \(IMPA\)](#). Para ele, o investimento chinês em Matemática pode servir de referência para o Brasil. “Eu estou muito interessado em aprofundar nossas colaborações com a China, que se mostra bastante forte na área, e essas conexões podem trazer muito para o Brasil”, destaca.



Claudio Landim espera desenvolver, na China, um grupo de pesquisa voltado à sua área de estudo, as ciências exatas da terra, com foco em probabilidade e estatística | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

Do lado de lá, a recíproca é verdadeira. [Gang Tian](#), professor da [Universidade de Pequim](#) e membro da [Academia Chinesa de Ciências](#), conta que os dois países compartilham especialidades na Matemática, como geometria e otimização. Segundo ele, o encontro é uma oportunidade de intensificar a troca entre as nações.

“Espero que possamos receber estudantes brasileiros em nossos programas de pós-graduação, da mesma forma que possamos mandar mais pesquisadores chineses para se desenvolver aqui”, relata o matemático.



Gang Tian, que conduziu uma das plenárias, é referência na área de análise geométrica | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

Um primeiro capítulo para a colaboração internacional

A primeira edição do Encontro Brasil-China-Macau-Portugal em Matemática representa um passo para ampliar a colaboração entre pesquisadores das diferentes regiões. Ao reunir América, Europa e Ásia em torno de uma mesma programação, o encontro criou oportunidades para o intercâmbio de conhecimento e para o desenvolvimento de novas parcerias científicas.



O encontro foi marcado pela troca entre diferentes pesquisadores e instituições | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

[José Francisco Rodrigues](#), pesquisador da [Universidade de Lisboa](#), já planeja os próximos passos da relação entre as regiões. “Já temos planos de realizar uma reunião entre Portugal e Macau – e, claro, os brasileiros também estão convidados a participar. Espero que o que aconteceu aqui em Natal possa se consolidar e acelerar um relacionamento que é muito interessante e útil”, conta.

Jaqueline conclui destacando que, além da pesquisa, o evento também pode trazer frutos para o ensino. Como exemplo, ela cita a [Olimpíada de Professores de Matemática do Brasil \(OPMbr\)](#), que promove aos vencedores um intercâmbio na China.

“Nesse sentido, temos uma relação muito forte com os chineses e precisamos desenvolver esse mesmo cenário com os portugueses. Um evento como esse é a chance de conectar mais, assinar acordos de colaboração, buscar recursos e popularizar a matemática”, finaliza.

CHINA, AMÉRICA LATINA E CARIBE DISCUTEM COLABORAÇÃO CIENTÍFICA E INTERCÂMBIO MATEMÁTICO EM EVENTO GRATUITO EM CAMPINAS

Primeira Reunião Conjunta CLAMC-UMALCA será realizada de 24 a 27 de agosto, na Unicamp, e deve reunir cerca de 150 participantes



A iniciativa representa um marco na aproximação entre as comunidades matemáticas da China, da América Latina e do Caribe | Imagem: Divulgação

A cidade de Campinas vai receber a Primeira Reunião Conjunta do [Centro Matemático China-América Latina \(CLAMC\)](#) e da [União Matemática da América Latina e do Caribe \(UMALCA\)](#). Realizado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), entre os dias 24 e 27 de agosto, o encontro busca estreitar as colaborações científicas entre os pesquisadores dessas regiões.

Com foco em equações diferenciais, geometria e sistemas dinâmicos, áreas que apresentaram avanços significativos nos últimos anos, o evento terá entre os seus palestrantes o professor norte-americano [Dennis Sullivan](#), vencedor do Prêmio Abel em 2022, uma das principais distinções da Matemática. Também participa a pesquisadora argentina [Maira Chas](#), que explora representações visuais de conceitos matemáticos através de linhas de tricô e arames. As obras de arte ficarão expostas aos participantes durante o evento.



Dennis Sullivan e Moira Chas são professores da Universidade Stony Brook, em Nova York | Foto: Divulgação

Segundo a Presidente da UMALCA e da [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#), professora [Jaqueline Mesquita](#), a ideia para o encontro surgiu durante uma viagem de uma delegação do [Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica \(IMECC\)](#), da Unicamp, à China, em 2025. “O professor Shing-Tung Yau, Presidente do CLAMC, fez a proposta e assinamos um memorando de entendimento para que esse evento seja organizado anualmente, alternando os países-sede”, conta.

A escolha de Campinas para sediar a primeira edição está relacionada, entre outros fatores, à localização estratégica da cidade e à estrutura oferecida pela Unicamp para reunir pesquisadores de diferentes países. “Também escolhemos fazer na Unicamp por sua posição nas articulações que deram origem ao Centro Brasil-América Latina de Matemática Avançada, que será divulgado pela primeira vez durante o encontro”, destaca Jaqueline Mesquita.

Programação e intercâmbio

Além das palestras, a reunião terá espaço para a apresentação e discussão de trabalhos científicos. Os interessados têm até dia 15 de agosto para realizar inscrição gratuita através do site: eventos.sbm.org.br.

A expectativa da organização é reunir cerca de 150 pessoas, entre estudantes, pesquisadores e docentes. Além da colaboração científica, Jaqueline Mesquita espera que o encontro ajude a ampliar as oportunidades de intercâmbio entre a China, a América Latina e o Caribe.

Segundo a professora, o CLAMC financia estudantes e jovens pesquisadores de Matemática da América Latina e do Caribe interessados em desenvolver atividades acadêmicas na China. A proposta, no entanto, é que o intercâmbio aconteça nos dois sentidos. “Ao mesmo tempo em que estudantes latino-americanos poderão realizar atividades acadêmicas na China, esperamos ampliar a presença de estudantes chineses e de outros países da região em instituições latino-americanas”, afirma Jaqueline.

I Reunião Conjunta CLAMC-UMALCA em Matemática

Quando: 24 a 27 de agosto de 2026

Onde: No Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, localizado na Rua Sérgio Buarque de Holanda, 651, Campinas

Programação completa: sbm.org.br/clamc

Inscrições gratuitas: eventos.sbm.org.br

XII BIENAL DE MATEMÁTICA REÚNE MAIS DE 1.500 INSCRITOS E MOVIMENTA NATAL COM ENSINO, PESQUISA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Realizado pela SBM em parceria com o Departamento de Matemática da UFRN, evento começou no domingo com entrega de prêmios e segue até sexta-feira com atividades para estudantes, professores e pesquisadores



Batendo um recorde histórico, esta edição do evento alcançou a marca de aproximadamente 1500 inscritos | Foto: Dyovana Santos/SBM

Desde o último domingo (2), Natal se transformou em um dos principais pontos de encontro da comunidade matemática brasileira. A abertura e os dois primeiros dias de programação da [XII Bienal de Matemática](#) reuniram estudantes, professores da educação básica, pesquisadores e divulgadores científicos em torno de plenárias, oficinas, minicursos, apresentações de trabalhos e debates sobre ensino, pesquisa, diversidade e popularização da Matemática.

Realizada pela [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#), em parceria com o [Departamento de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte \(UFRN\)](#), a Bienal chega pela primeira vez à capital potiguar com mais de 1.500 pessoas inscritas. A programação segue até sexta-feira (7), no campus da UFRN.

“A Bienal é o maior evento de Matemática da Sociedade Brasileira de Matemática e a gente está aqui com um público muito amplo. Temos mais de 1.500 pessoas inscritas. Então, imaginamos que um evento como esse vai causar muito impacto, especialmente para os estudantes que, muitas vezes, estão participando pela primeira vez”, afirma [Jaqueline Mesquita](#), Presidente da SBM.

Segundo ela, a diversidade da programação permite aproximar diferentes públicos e etapas da formação matemática. Além das atividades de pesquisa, a Bienal conta com ações relacionadas ao [Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional \(PROFMAT\)](#), à educação básica, à divulgação científica e à representatividade na área.

“Os estudantes terão contato com vários pesquisadores de ponta que estarão aqui durante esta semana e também poderão estabelecer redes e conexões. Esperamos que as atividades melhorem a formação do professor de Matemática”, acrescenta Jaqueline.

Um sonho iniciado em 2010

A cerimônia de abertura foi realizada no domingo, no Praiamar Natal Hotel & Convention, em Ponta Negra. Para [Carlos Alexandre Gomes da Silva](#), professor da UFRN e integrante da organização local, o início da XII Bienal representou a concretização de um projeto concebido há mais de uma década.

Carlos conheceu a Bienal em 2010, quando participou da edição realizada em João Pessoa, na Paraíba. Naquele mesmo ano, ele começou a trabalhar na UFRN e passou a alimentar a ideia de levar o evento para Natal. “Eu fui como participante e me apaixonei pelo evento. A sensação que tive naquela ocasião foi: ‘Eu preciso levar esse evento para Natal, para o meu departamento’. Agora estamos organizando a XII Bienal aqui. É um prazer e uma responsabilidade enorme”, conta.

Para o professor, uma das principais características da Bienal é a capacidade de reunir diferentes dimensões da Matemática em um mesmo espaço. “Ela atinge todo o espectro, desde a escola básica, passando pelo Ensino Médio, graduação e pós-graduação, até palestras e atividades de pesquisa avançada. Trabalhamos incansavelmente nos últimos meses para fazer com que esse evento se tornasse realidade. Aquele sonho de 2010 está sendo realizado”, celebra Carlos.

Prêmios marcam cerimônia de abertura

A solenidade de domingo também foi marcada pelo anúncio e pela entrega de importantes premiações promovidas pela SBM, entre elas o [Prêmio SBM](#), o [Prêmio Elon Lages Lima](#) e a primeira edição do [Prêmio de Divulgação Matemática](#).

Uma das iniciativas reconhecidas foi a Matemateca, projeto do [Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade de São Paulo \(IME-USP\)](#), vencedora do 1º Prêmio de Divulgação Matemática da SBM. Criado no início dos anos 2000, o projeto utiliza objetos, jogos, exposições e experiências concretas para tornar conceitos matemáticos acessíveis a públicos variados.



O projeto Matemateca, do IME-USP, representado por Eduardo Colli, foi o ganhador do 1º Prêmio de Divulgação Matemática | Foto: Luis Baeta/SBM

“A Matemateca ganhou a primeira edição do Prêmio de Divulgação Matemática da SBM e nós ficamos muito felizes e contentes pelo reconhecimento de um trabalho que fazemos há mais de 20 anos. É um prêmio que nos deixa motivados para o futuro, para continuar fazendo o que a gente gosta e ser reconhecido por isso”, afirma [Eduardo Colli](#), professor do IME-USP e um dos coordenadores do projeto.

Para Colli, a criação de uma premiação específica também sinaliza o fortalecimento da divulgação matemática no Brasil. “O número de pessoas fazendo divulgação de Matemática aumentou. Há toda uma comunidade que tem se encontrado e conversado. O prêmio é um farol muito bom para essa comunidade”, avalia.

O Prêmio Elon Lages Lima de 2026 reconheceu o livro [Teoria dos Jogos Combinatórios em Grafos](#), de [Samuel N. Araújo](#), Nicolas A. Martins, [Nicolas Nisse](#) e Rudini M. Sampaio. A obra apresenta conceitos da Teoria dos Jogos Combinatórios e suas aplicações em problemas representados por grafos.



Rudini Sampaio e Nicolas Martins, autores do livro Teoria dos Jogos Combinatórios em Grafos, que conquistou o Prêmio Elon Lages Lima | Foto: Luis Baeta/SBM

Já o Prêmio SBM, que tem por finalidade distinguir o melhor artigo original de pesquisa em Matemática publicado recentemente por jovem pesquisador residente no Brasil, foi concedido a [Yuri Lima](#), da [Universidade de São Paulo \(USP\)](#), e [Maurício Poletti](#), da [Universidade Federal do Ceará \(UFC\)](#), pelo artigo Measures of maximal entropy for non-uniformly hyperbolic maps.



Maurício Poletti e Yuri Lima, ganhadores do Prêmio SBM 2026 | Foto: Luis Baeta/SBM

Para Yuri Lima, um dos diferenciais do trabalho foi sua publicação em uma revista de grande relevância na área e o reconhecimento por pesquisadores de destaque: “Eu acredito que um dos diferenciais do nosso trabalho, em primeiro lugar, é que o artigo foi publicado em uma revista de grande relevância – Journal of the European Mathematical Society. E a segunda coisa foi que a gente teve as cartas de apresentação enviadas para o prêmio escritas por matemáticos de grande renome. Eu acredito que isso também conta muito na hora da avaliação”.

Prêmios marcam cerimônia de abertura

Na segunda-feira (3), as atividades foram transferidas para o campus da UFRN. As primeiras plenárias abordaram temas como a presença de meninas e mulheres nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e Matemática; o pensamento matemático no Ensino Médio; e as relações entre Álgebra Linear e Combinatória.

A agenda da manhã contou com uma mesa-redonda que reuniu representantes da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), da [Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional \(SBMAC\)](#), da [Sociedade Brasileira de Educação Matemática \(SBEM\)](#), da [Associação Nacional dos Professores de Matemática \(ANPMat\)](#) e da [Sociedade Brasileira de História da Matemática \(SBHMat\)](#). Durante o encontro, as entidades assinaram um Acordo de Reciprocidade e Colaboração, reforçando o compromisso conjunto com o desenvolvimento e a valorização da Matemática no país.

A programação também incluiu uma palestra do PROFMAT sobre a Matemática na educação básica, além de comunicações orais, oficinas, minicursos e apresentação de pôsteres. No fim do dia, Jaqueline Mesquita ministrou a palestra da SBM, seguida pela Assembleia da Sociedade.



Assinatura de acordo de reciprocidade entre SBM, SBMAC, SBEM, ANPMat e SBHMat | Foto: Dyovana Santos/SBM

Entre os participantes está [Adriana Souza Resende](#), professora do curso de Matemática da [Universidade do Estado de Mato Grosso \(UNEMAT\)](#). Atuante também no PROFMAT, ela viajou a Natal interessada especialmente nas atividades relacionadas às olimpíadas de Matemática e à formação de professores.

“Esse tipo de evento traz um ânimo novo para nós que estamos em sala de aula. São trabalhados vários assuntos e formas diferentes de abordar os conteúdos do dia a dia, muitos deles relacionados ao trabalho dos professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio”, relata.



O evento conta diariamente com um espaço reservado da programação para a apresentação de pôsteres, comunicações orais, minicursos e oficinas | Foto: Dyovana Santos/SBM

Adriana espera levar as experiências da Bienal para suas atividades na graduação e na pós-graduação. “Esses assuntos vão contribuir com a nossa prática didática em sala de aula. Vão trazer um ânimo novo para despertar nos alunos o interesse por desenvolver pesquisas, escrever suas dissertações e também os trabalhos de conclusão de curso”, afirma.

Prêmios marcam cerimônia de abertura

Nesta terça-feira (4), o dia começou com novas plenárias, entre elas “Ciclotomia”, apresentada por [Rodrigo Gondim](#), da [Universidade Federal Rural de Pernambuco \(UFRPE\)](#), e uma conferência da professora [Valeska Zanello](#), da [Universidade de Brasília \(UnB\)](#).

A manhã também teve uma plenária de [Regilene Delazari dos Santos Oliveira](#), da [Universidade de São Paulo \(USP\)](#), e uma palestra do PROFMAT ministrada por [Ildeu Moreira](#), da [Universidade Federal do Rio de Janeiro \(UFRJ\)](#). Ao longo da tarde, a programação continua com comunicações orais, oficinas e minicursos.

O dia marca ainda o começo das atividades do [III Encontro do Programa de Mentoria para Mulheres na Ciência](#), iniciativa organizada pela SBM em conjunto com a [Sociedade Brasileira de Física \(SBF\)](#) e a [Sociedade Brasileira de Química \(SBQ\)](#). O encontro segue até quinta-feira (6) e reúne palestras e debates sobre trajetórias acadêmicas, assédio, letramento racial, diversidade e construção de ambientes científicos mais justos.

Para o fim da tarde desta terça-feira, estão previstas uma palestra do Programa de Mentorias para Mulheres e apresentações relacionadas ao Prêmio SBM e ao Prêmio Elon Lages Lima. A programação noturna inclui ainda uma palestra dedicada à edição de 2026 do Prêmio Elon e uma sessão de autógrafos com autores da Editora SBM.

Bienal consolidada no calendário nacional

Ao reunir temas que vão da formação de professores à pesquisa avançada, a XII Bienal mantém a proposta de estabelecer conexões entre diferentes integrantes da comunidade matemática.

“A Bienal tem se consolidado porque é um evento diverso. Há palestras de popularização e palestras um pouco mais específicas, mas sempre em um sentido amplo para atingir os alunos de graduação. Também há reuniões temáticas, discussões importantes, mesas-redondas e debates sobre educação e divulgação”, observa Eduardo Colli.



Carlos Gomes, professor da UFRN e coordenador local da Bienal, em sua fala durante a abertura | Foto: Luis Baeta/SBM

Para Carlos Gomes, o impacto do evento deverá continuar mesmo após o encerramento da programação. “Particularmente para nós, aqui no Nordeste, ela vai favorecer a formação de novas conexões com centros de pesquisa no Brasil e com outros eventos promovidos pela Sociedade Brasileira de Matemática. Eu costumo dizer que a Bienal contamina positivamente as pessoas, capturando aquelas que têm simpatia pela Matemática para participar dos próximos eventos”, afirma.

O que vem por aí

Na quarta-feira (5), os participantes poderão acompanhar novas plenárias, palestras do PROFMAT, comunicações, minicursos e oficinas. A programação também reserva uma mesa-redonda sobre os desafios da transição para o Ensino Superior e um encontro entre representantes da SBM, da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC), da Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat) e da Associação Nacional dos Professores de Matemática (ANPMat).

A partir de quinta-feira (6), a Bienal também será palco da [Conferência em Matemática Brasil-China-Macau-Portugal](#), criada para reunir pesquisadores dos quatro países e territórios, apresentar avanços científicos e fortalecer novas colaborações internacionais. A conferência segue até sexta-feira (7).

Até sexta-feira, a programação terá ainda atividades relacionadas à [Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas \(OBMEP\)](#), divulgação científica, formação de professores e história da Matemática. O encerramento contará com a palestra “Episódios da história antiga da Matemática”, apresentada por [Eduardo Wagner](#), da Fundação Getulio Vargas (FGV).

A edição também conta com a Bienalzinha, espaço gratuito destinado aos filhos dos participantes, com atividades lúdicas e educativas voltadas a crianças e adolescentes de 4 a 14 anos.

PROJETO DO IME-USP VENCE O 1º PRÊMIO DE DIVULGAÇÃO MATEMÁTICA DA SBM

Matemateca transforma conceitos matemáticos em experiências concretas por meio de peças e jogos interativos, aproximando diferentes públicos da Matemática



O Prêmio foi entregue durante a cerimônia da abertura da XII Bienal de Matemática, em Natal | Foto: Luis Baeta/SBM

Exemplificar conceitos matemáticos através de objetos, jogos e fenômenos físicos – driblando formalismos e tornando a sensorialidade a protagonista do aprendizado. É isso o que busca a Matemateca, projeto do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade de São Paulo (IME-USP), que venceu a 1ª edição do Prêmio de Divulgação Matemática da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

Lançada em 2025 durante o 1º Encontro Nacional da Popularização da Matemática (Pop!Mat), a honraria tem como propósito reconhecer, estimular, valorizar e dar visibilidade a iniciativas e atividades de divulgação e popularização da Matemática voltadas para a sociedade em geral. A cerimônia de entrega do Prêmio aconteceu durante a XII Bienal de Matemática, realizada em Natal (RN).

As origens da Matemateca

A ideia de elaborar o Matemateca surgiu no início dos anos 2000, a partir do interesse do professor do IME-USP, Eduardo Colli, em desenvolver materiais físicos que tornassem conceitos matemáticos mais acessíveis. Já em 2002, quando a USP recebeu uma exposição itinerante da Cité des Sciences, museu de ciências localizado em Paris, que promove exposições matemáticas, ele acabou se mobilizando. “Isso acabou catalisando alguns docentes, principalmente eu e a professora Deborah Raphael, vice-diretora do projeto desde então. Por indicação de colegas, a gente se conheceu e começou a pensar na possibilidade de criar algum tipo de material”, conta Eduardo, que é diretor do projeto.

Exemplificar conceitos matemáticos através de objetos, jogos e fenômenos físicos – driblando formalismos e tornando a sensorialidade a protagonista do aprendizado. É isso o que busca a Matemateca, projeto do [Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade de São Paulo \(IME-USP\)](#), que venceu a 1ª edição do [Prêmio de Divulgação Matemática](#) da [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#).

Lançada em 2025 durante o [1º Encontro Nacional da Popularização da Matemática \(Pop!Mat\)](#), a honraria tem como propósito reconhecer, estimular, valorizar e dar visibilidade a iniciativas e atividades de divulgação e popularização da Matemática voltadas para a sociedade em geral. A cerimônia de entrega do Prêmio aconteceu durante a [XII Bienal de Matemática](#), realizada em Natal (RN).



Coleção de poliedros do acervo da Matemateca | Foto: Rodrigo Tetsuo Argenton

No ano seguinte, um financiamento da USP destinado ao reequipamento de laboratórios permitiu o desenvolvimento dos primeiros objetos da Matemateca, inicialmente pensados como materiais de apoio ao ensino de graduação. Após realizarem as primeiras exposições ainda na Universidade, o projeto passou a marcar presença em eventos nacionais. “Participamos da II Bienal da SBM, em Salvador. Enchemos caixas com os materiais e fomos para lá. No final de 2004, o grupo já estava usando o nome Matemateca. Em 2005, estivemos em uma exposição em um congresso de museus de ciência, no Rio de Janeiro”, conta.

Um drible no formalismo e a descoberta de novos públicos

A virada de chave veio ao observar que durante as exposições estudantes da educação básica se interessavam pelos objetos, inclusive aqueles que representavam conceitos matemáticos mais avançados. “Assuntos que você nem imaginava explicar para uma criança, e elas se empolgavam. Teve criança que veio com a escola durante a semana e, quando chegou o sábado, que era o dia de visita aberta ao público, voltou com os pais para mostrar a exposição. Foi ali que começamos a não nos restringir ao ensino superior. Essa é uma característica que mantemos até hoje: a Matemateca é feita para todos”, afirma.



Visita de estudantes de um cursinho popular da USP ao acervo do projeto, em 2026 | Foto: Reprodução site Matemateca

Ao longo de mais de duas décadas, o acervo da Matemateca reuniu dezenas de objetos interativos. Um dos mais populares é o jogo da velha tridimensional, cuja configuração em três dimensões amplia possibilidades estratégicas, desafiando a teoria combinatória. Outro destaque é a rampa tautócrona, que surpreende ao mostrar que duas bolinhas, soltas de alturas diferentes, chegam simultaneamente ao ponto mais baixo do percurso – uma propriedade rara em movimentos oscilatórios. Já o balancinho transforma movimento em desenho: enquanto o aparelho traça padrões geométricos sobre o papel, os visitantes podem explorar, de forma intuitiva, conceitos de Matemática e Física relacionados às oscilações e aos movimentos periódicos.



Estudantes interagindo com o Jogo da Velha Tridimensional | Foto: Reprodução site Matemateca

“A matemática é engraçada, né? Tem a linguagem e o conteúdo e, às vezes, é difícil dissociar uma coisa da outra, e o rigor acaba sendo um empecilho para o acesso a coisas interessantes. A gente gosta dessa forma de comunicar alguns conceitos avançados sem precisar do formalismo. É uma coisa de coração mesmo. Isso é feito com a pessoa sentindo diretamente ali, na frente dela”, diz Eduardo.

Além de participar de eventos nacionais e internacionais, atualmente, a Matemateca mantém exposições locais e recebe principalmente visitas agendadas de escolas, e eventualmente atende turmas de graduação. Parte do acervo fica instalado em espaços de circulação do IME, permitindo que os visitantes tenham contato direto com os objetos e experimentem os conceitos apresentados.

Reconhecimento

Além de receber a premiação durante a XII Bienal de Matemática, o projeto também ganhou um espaço de destaque na programação do evento, com uma palestra dedicada à sua trajetória, aos seus princípios e às experiências acumuladas na popularização da Matemática.



Eduardo Colli, diretor da Matemateca, durante a solenidade de entrega do Prêmio de Divulgação Matemática | Foto: Dyovana Santos/SBM

Para Eduardo Colli, o prêmio representa a valorização de um trabalho que, embora diferente da pesquisa acadêmica tradicional, também faz parte da missão da universidade. “O esperado da carreira de um pesquisador e professor universitário é seguir uma trajetória muito forte na pesquisa. Eu continuei fazendo pesquisa, mas não com tanta dedicação, porque me dediquei muito à Matemateca. Esse também é um trabalho acadêmico e é importante que seja valorizado. A gente fica feliz, é gratificante perceber que esse trabalho também merece esse reconhecimento”, conclui.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA PUC-RIO CELEBRA 60 ANOS COM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DE EVENTOS

Em 2026, o Departamento de Matemática da PUC-Rio completa 60 anos desde sua fundação. Ao longo desse período, o Departamento consolidou-se como uma referência nacional e internacional tanto no ensino quanto na pesquisa. Para celebrar este marco significativo, foram planejados quatro eventos que destacam as contribuições fundamentais que moldaram a sua história e que constituem seu legado à comunidade matemática.

Evento do PROFMAT – 30 de maio

O DMAT deu início às suas comemorações com o evento voltado ao PROFMAT, reunindo palestrantes convidados de outras instituições associadas da rede, como a Professora Walcy Santos (UFRJ), coordenadora nacional do programa. Houve também uma sessão de pôsteres e uma mesa-redonda de ex-alunos que relataram o impacto positivo da pós-graduação em suas trajetórias profissionais.

Vale destacar que a PUC-Rio oferece o mestrado do PROFMAT desde 2012 e é a única IES privada a fazê-lo atualmente. Para assegurar o caráter inteiramente gratuito do programa previsto pelo regimento, todos os alunos recebem bolsa de 100% de isenção da mensalidade. Essa postura está alinhada à natureza comunitária, filantrópica e sem fins lucrativos da universidade, pilares que definem a sua identidade institucional.

Para mais detalhes e fotos do evento, visite o site: <https://sites.google.com/view/60-anos-dmat-profmat>.



Professor Sinésio Pesco, atual diretor do DMAT, realizou a abertura do evento.

Em 2026, o Departamento de Matemática da PUC-Rio completa 60 anos desde sua fundação. Ao longo desse período, o Departamento consolidou-se como uma referência nacional e internacional tanto no ensino quanto na pesquisa. Para celebrar este marco significativo, foram planejados quatro eventos que destacam as contribuições fundamentais que moldaram a sua história e que constituem seu legado à comunidade matemática.

Evento de Pesquisa – 12 a 14 de agosto

O próximo evento será o dedicado às contribuições do DMAT no cenário da pesquisa. Ele ocorrerá em agosto na PUC-Rio, é gratuito e está com inscrições abertas. São previstas 14 palestras de professores e professoras vindos de diferentes regiões do Brasil e do mundo com fortes ligações ao Departamento, por terem sido seus alunos ou por serem grandes colaboradores do quadro do DMAT. Diversas áreas da Matemática Pura e Aplicada serão cobertas no evento, apresentando a pluralidade da pesquisa desenvolvida em seus 60 anos de história.

Para saber mais e se inscrever, visite o site: <https://sites.google.com/view/60thanniversary-dmat-puc-rio>.

Evento de Ensino – Data a definir

Outro campo no qual o DMAT se destaca é o ensino, sobretudo nas práticas pedagógicas dos cursos do início da graduação no chamado Ciclo Básico do Centro Técnico Científico, que reúne, além da própria Matemática, todas as Engenharias, Física, Química, Ciência da Computação e o mais novo bacharelado em Inteligência Artificial.

Nesse evento, professores e ex-professores do DMAT vão compartilhar as histórias de suas contribuições inovadoras que melhoraram a qualidade das aulas. Um exemplo prático foi o pioneirismo na introdução de computadores e software de computação simbólica para cada aluno nas aulas de Cálculo. O objetivo principal do evento é promover um debate rico e inspirador para suscitar ainda mais inovações didáticas no futuro.

Evento Olímpico – Data a definir

Fechando as comemorações, mas não menos importante, o DMAT realizará um grande encontro da comunidade olímpica. A iniciativa busca o compartilhamento de ideias e o resgate histórico das competições matemáticas no Brasil. A programação do evento inclui a terceira edição do Desafio Nicolau Saldanha (Olimpíada Regional de Matemática) que, em edição especial de aniversário, passa a ter provas também no Nível Universitário. A aplicação ocorreu no dia 12 de julho, com polos na PUC-Rio, UFRJ, USP e Unicamp.

Há realmente uma forte cultura olímpica no DMAT que se materializa nos excelentes resultados que os seus alunos de graduação costumam apresentar nessas competições, colecionando muitas medalhas. Nos últimos dois anos, por exemplo, a PUC-Rio foi a instituição brasileira melhor colocada no International Mathematics Competition for University Students (IMC).



Professor Filipe Bellio e a equipe de alunos da PUC-Rio premiados no IMC 2025.

REDE MINEIRA DE MATEMÁTICA FORTALECE PESQUISA E COLABORAÇÃO NO ESTADO

O estado de Minas Gerais abriga uma das mais importantes comunidades acadêmicas em Matemática e Estatística do Brasil, reunindo universidades federais e estaduais e institutos federais com atuação destacada na área. Nesse contexto, a [Rede Mineira de Matemática](#) (RMM) surge como uma iniciativa estratégica voltada à integração de pesquisadores e ao fortalecimento do desenvolvimento científico no estado.

A criação da RMM está diretamente associada à celebração dos 50 anos da Pós-Graduação em Matemática em Minas Gerais, comemorados em 2021. Na ocasião, foi realizada a [I Reunião Mineira de Matemática](#), em formato virtual, entre os dias 15 e 17 de setembro, reunindo centenas de pesquisadores de diversas áreas da Matemática Pura, Aplicada e da Estatística. O sucesso do evento impulsionou a formalização da Rede junto à FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), com o objetivo de fomentar parcerias e fortalecer a produção científica no estado.

Esse movimento resultou na criação da RMM como projeto financiado pela FAPEMIG, aprovado em junho de 2022. Atualmente, a Rede congrega cerca de 180 docentes vinculados a oito instituições mineiras: a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e a Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Seu objetivo central é promover o avanço da Matemática e da Estatística no estado, incentivando a cooperação científica e o desenvolvimento de projetos conjuntos.

Desde sua criação, os resultados alcançados têm sido expressivos. Observa-se a ampliação das colaborações entre pesquisadores, o aumento da produção científica e maior participação em eventos acadêmicos. Nos últimos três anos, foram registrados mais de 170 trabalhos científicos com menção ao projeto financiado pela FAPEMIG, além de mais de 170 participações em eventos científicos, evidenciando o impacto direto da Rede no fortalecimento da pesquisa em Minas Gerais.

Outro marco relevante foi a realização da [II Reunião Mineira de Matemática](#), em agosto de 2023, no Instituto de Ciências Exatas da UFMG. O evento reuniu mais de 300 participantes e contou com uma programação abrangente, incluindo áreas como Análise, Álgebra, Topologia e Geometria, Sistemas Dinâmicos, Equações Diferenciais, Probabilidade, Estatística e Matemática Aplicada. A reunião contribuiu significativamente para a consolidação da Rede e o fortalecimento de novas colaborações.



Participantes da II Reunião Mineira de Matemática, realizada em agosto de 2023 na UFMG.

As atividades da RMM articulam e potencializam iniciativas já existentes, contribuindo para a formação de uma comunidade matemática e estatística mais integrada, dinâmica e colaborativa. Essa estrutura fortalece os vínculos institucionais no estado e cria condições favoráveis para avanços científicos de maior alcance.

Como resultado desse esforço coletivo, destaca-se a criação do [Doutorado Multicêntrico em Matemática de Minas Gerais](#), aprovado pela CAPES em 2024. Até então, apenas a UFMG oferecia curso de doutorado na área no estado, sendo também responsável pelo mestrado. Outras instituições — UFJF, UFU, UFV e UNIFEI — ofertavam exclusivamente cursos de mestrado. O novo programa é fruto da articulação entre essas universidades públicas e os membros da RMM, tendo a UFMG como instituição coordenadora. O programa iniciou suas atividades com a primeira turma em agosto de 2025 e tem como objetivo formar doutores qualificados e fortalecer a pesquisa em diferentes polos acadêmicos do estado.

Após a criação do Doutorado, em fevereiro de 2026, foi realizado o [I Workshop de Verão do Doutorado Multicêntrico em Matemática de Minas Gerais](#), também na UFMG, reunindo cerca de 120 participantes, entre pesquisadores e estudantes de instituições mineiras e também de outros locais. O evento marcou o início de uma nova etapa para a formação avançada em Matemática no estado.

O Doutorado Multicêntrico representa um avanço significativo na interiorização e ampliação da formação em nível de doutorado. Com sua criação, Minas Gerais passa a contar com uma estrutura mais abrangente de formação avançada, fortalecendo de forma decisiva sua capacidade científica.

Entre as ações futuras da Rede, destacam-se investimentos em infraestrutura para dar suporte ao Doutorado Multicêntrico, especialmente no que se refere à realização de atividades síncronas entre as instituições participantes. Essas iniciativas visam garantir o funcionamento integrado do programa e ampliar as possibilidades de colaboração.

A RMM segue em expansão, incorporando novos integrantes e planejando a realização de novos eventos científicos, com foco na consolidação das parcerias, no fortalecimento do Doutorado Multicêntrico e na definição de estratégias para o futuro da pesquisa em Matemática e Estatística no estado.

Com resultados expressivos em produção científica, formação de recursos humanos e integração institucional, a Rede Mineira de Matemática consolida-se como um exemplo bem-sucedido de cooperação acadêmica, contribuindo de maneira significativa para o avanço da Matemática e da Estatística em Minas Gerais.

ICMC-USP E UFSCAR SEDIAM 19º WORKSHOP INTERNACIONAL DE SINGULARIDADES EM HOMENAGEM A MARIA APARECIDA RUAS

Entre os dias 12 e 17 de julho de 2026, o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP (ICMC-USP) e o Departamento de Matemática da UFSCar, em São Carlos, sediaram a 19ª edição do [International Workshop on Real and Complex Singularities](#). Realizado a cada dois anos, o evento é reconhecido como o principal encontro internacional em Teoria de Singularidades, geometria algébrica, teoria da bifurcação e áreas correlatas, reunindo especialistas de renome mundial e jovens pesquisadores para apresentar avanços recentes e trocar ideias em um ambiente de intenso estímulo científico.

Esta edição foi especial: o workshop homenageou a professora Maria Aparecida Soares Ruas — Cidinha (1948–2025), que teve papel de destaque na comunidade de Teoria de Singularidades. Suas contribuições científicas, somadas à sua dedicação à formação e à orientação de jovens pesquisadores, influenciaram gerações e deixaram um legado reconhecido nacional e internacionalmente. Além de avançar as discussões científicas da área, esta edição foi também uma oportunidade para celebrar a carreira e o impacto de Cidinha no campo.

Como evento satélite, será realizada entre os dias 23 e 28 de agosto de 2026 a School on Singularity Theory, na Mid Sweden University, em Sundsvall, na Suécia, voltada a conectar estudantes e pesquisadores no início de carreira em Teoria de Singularidades com cientistas experientes de diversos países. Mais informações sobre a programação, os palestrantes convidados e as inscrições estão disponíveis no site do evento: sites.google.com/icmc.usp.br/worksing2026/.



WorkSing2026
19th INTERNATIONAL WORKSHOP ON REAL & COMPLEX SINGULARITIES
in honor of Professor Maria Aparecida Ruas (1948 - 2025)
JULY 12-17, 2026 | ICMC/USP and UFSCar
SÃO CARLOS, BRAZIL

SCIENTIFIC COMMITTEE	ORGANIZING COMMITTEE	SCHOOLS ORGANIZING COMMITTEE
Carolina Araujo Institute of Pure and Applied Mathematics (Brazil)	Thais Dalbelo (coordinator) Federal University of São Carlos (Brazil) thaisdalbelo@ufscar.br	Aurélio Menegon (coordinator) Mid Sweden University aurelio.menegon@midsweden.se
Anne Fröhlich-Krüger University of Oldenburg (Germany)	Miriam Manoel (coordinator) University of São Paulo (Brazil) miriam@mat.usp.br	Thais Dalbelo Federal University of São Carlos (Brazil)
Nivaldo de Góes Goulha Júnior University of São Paulo (Brazil)	Euripedes da Silva Federal Institute of Education, Science, and Technology of Ceará (Brazil)	Andreas Lind Mid Sweden University (Sweden)
Zbigniew Jelonek University of Warsaw (Poland)	Jorge Deolindo Federal University of Rio de Janeiro (Brazil)	Bruna Oréfice Okamoto Federal University of São Carlos (Brazil)
Isabel Labouriau University of Porto (Portugal)	Maria Elenice Hernandez State University of Maringá (Brazil)	Alex Rezende Federal University of São Carlos (Brazil)
Toru Ohmoto Nagasaki University (Japan)	José Luis Cisneros Molina National Autonomous University of Mexico (Mexico)	Raimundo Nonato A. dos Santos University of São Paulo (Brazil)
Reglene Oliveira University of São Paulo (Brazil)	Aurélio Menegon Mid Sweden University (Sweden)	
Raúl Oset Sinha University of Valencia (Spain)	Bruna Oréfice Okamoto Federal University of São Carlos (Brazil)	
Anne Pichon University of Aix-Marseille (France)	Reglene Oliveira University of São Paulo (Brazil)	
Edson Sampaio Federal University of Ceará (Brazil)	Raúl Oset Sinha University of Valencia (Spain)	
José Seade National Autonomous University of Mexico (Mexico)	Otávio Perez University of São Paulo (Brazil)	
	Alex Rezende Federal University of São Carlos (Brazil)	
	Hellen Santana Federal University of São Carlos (Brazil)	
	Iger C. Santos Federal University of Bahia (Brazil)	

Homepage: <https://sites.google.com/icmc.usp.br/worksing2026/home>
<https://www.math.ucsb.edu/international-school-on-singularity-theory>
 Singularity research group: singweb@icmc.usp.br
 E-mail: singweb@icmc.usp.br

ICMC USP
SÃO CARLOS

Cartaz oficial do WorkSing 2026, com as comissões científica e organizadora do evento.

O workshop reuniu 154 participantes, provenientes de 16 países — Brasil, Argentina, Chile, China, Croácia, Eslovênia, Espanha, França, Alemanha, Grécia, Japão, México, Peru, Polônia, Portugal e Suécia — evidenciando seu forte caráter internacional. Estiveram representadas universidades e centros de pesquisa de reconhecida excelência, entre eles o ICMC-USP, a UFSCar, a UNESP, a UFC, a UEM, a UFES, a UFU, a Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), a Universitat de València, a Universitat Politècnica de València, a Universidad de Valladolid, o CNRS, a Aix-Marseille Université, a Université d'Angers, o Institut de Mathématiques de Bourgogne, a Kyushu University, a Kobe University, o RIKEN, a University of Maribor, a University of Zagreb, a Mid Sweden University, a University of Oldenburg e diversas outras instituições nacionais e internacionais. A diversidade geográfica e institucional dos participantes reforçou o papel do workshop como um importante espaço de intercâmbio científico, consolidando colaborações e promovendo novas interações entre pesquisadores de diferentes gerações e países.

Na segunda-feira, dia de abertura do evento, a última atividade da programação foi a exibição de um [vídeo em tributo à professora Maria Aparecida Soares Ruas \(Cidinha\)](#), produzido pela equipe de divulgação científica do ICMC-USP. Com aproximadamente 15 minutos de duração, o vídeo reúne depoimentos de amigos, colaboradores e ex-alunos em homenagem à sua trajetória e ao seu legado.

Já na quinta-feira, o workshop reservou uma palestra especial em homenagem a Cidinha, destacando suas contribuições científicas, sua liderança e seu engajamento com a comunidade de Teoria de Singularidades.

Discussões científicas, homenagens e reencontros marcaram, assim, os cinco dias de programação em São Carlos, reafirmando o WorkSing como um dos principais espaços de troca da comunidade internacional de Teoria de Singularidades — e, nesta edição, também como um tributo coletivo a quem ajudou a formar essa comunidade no Brasil.

ENTRE O QUADRO E A CARTEIRA

José Vinicius do N. Silva e Pedro H. P. Daldegan

Há experiências que só compreende de verdade quem as vive. A de ensinar durante a semana inteira, lidar com diários de classe, provas, reuniões pedagógicas, planejamentos, turmas cheias, às vezes duas escolas, às vezes mais, e então, nos dias do Profmat, atravessar um pequeno deslocamento simbólico: sair da posição de quem explica e voltar ao lugar de quem escuta, anota, pergunta, estuda, se angustia com prazos e tenta dar conta de mais uma lista de atividades. Não deixa de ser bonito. Mas seria injusto dizer que é só bonito. É também exaustivo.

Porque o professor que entra no Profmat precisa estar atuando como regente de classe. Ele não pausa a vida para estudar. Ele estuda enquanto a vida segue correndo. E a vida, convenhamos, não costuma correr devagar.

Os dados mais recentes sobre o perfil dos discentes ajudam a dimensionar esse cenário. Em 2024, 98,9% dos estudantes do Profmat estavam trabalhando como professores, e 76,7% tinham carga horária semanal superior a 30 horas. Além disso, 33,7% lecionavam em duas escolas e 7,6% em mais de duas. Ou seja: para uma parcela expressiva dos mestrandos, o curso não se soma a uma rotina leve, mas a jornadas já bastante extenuantes, marcadas por deslocamentos, horários rígidos e pouca margem para reorganização.

É aí que aparece esse duplo papel tão próprio do Profmat. De um lado, o profissional que passa o dia no quadro, sustentando a aula, respondendo a dúvidas, tentando fazer a Matemática caber no tempo da escola. De outro, o estudante que volta para a carteira e reencontra algo que seus próprios alunos conhecem bem: o cansaço de estudar depois de um dia cheio, a pressão de dar conta do conteúdo, a sensação de que o relógio nunca ajuda muito. Um dia de 24 horas parece insuficiente para um discente do curso. E talvez haja, justamente aí, uma das experiências mais humanas do programa.

Porque voltar a ser aluno depois de já ser professor mexe com a rotina, mas também mexe com a identidade. Obriga a reaprender a esperar, a errar, a revisar, a pedir ajuda. Obriga a conviver outra vez com o desconforto formativo que tantas vezes os próprios docentes pedem a seus alunos que enfrentem. E isso, no fundo, não é pequeno. Há, nesse movimento, uma espécie de reencontro com o próprio ofício.

Claro que esse processo não acontece no vazio. Ele atravessa a casa, a família, o orçamento, o corpo e o tempo. O [Panorama Profmat](#) mostra, por exemplo, que 56% dos discentes são casados, enquanto 36% têm mais de 40 anos e 26% têm menos de 30. É um dado interessante porque revela um público heterogêneo, em fases bastante diferentes da vida, mas unido por uma característica comum: quase ninguém está estudando em condições ideais. Alguns estão começando a consolidar a carreira. Outros já trazem anos de escola, responsabilidades familiares mais estabelecidas e uma rotina profissional mais pesada.

Talvez por isso o Profmat seja, para muitos, também um exercício de malabarismo. Um curso que promove um encontro entre teoremas, metodologias e os desafios cotidianos da docência: corrigir atividades e estudar para uma avaliação; preparar aula e escrever trabalhos; viajar (alguns se deslocam mais de 500 km até o campus que oferta o curso) para o encontro presencial e continuar sendo pai, mãe, filho, filha, cônjuge e professor. O relatório aponta com clareza um desafio central: a falta de flexibilização dos horários de trabalho e a dificuldade de redução da carga horária aparecem como elementos que tornam mais difícil conciliar o mestrado com a atuação na Educação Básica. E, ainda assim, as pessoas ficam. Estudam. Insistem. E isso também diz muito, uma vez que o Profmat já formou mais de 8.500 mestres Brasil afora.

Diz, por exemplo, que o esforço não é percebido como um “conjunto vazio”. Entre os discentes, 91% se declaram satisfeitos ou muito satisfeitos com o Profmat. Mais do que isso, 87% afirmam que o curso produziu mudanças na abordagem dos conteúdos matemáticos e na postura docente, e a percepção de maior segurança na transmissão dos conteúdos alcança o ponto mais alto da avaliação, com mediana 10.

Esse talvez seja o ponto mais bonito de observar. O professor volta à carteira, sim, mas não volta para permanecer o mesmo. Ele retorna à escola transformado. Não necessariamente porque passa a saber tudo, mas porque passa a ensinar de outro jeito, com mais repertório e segurança. Além dos amigos que a rotina das aulas presenciais costuma formar, ganha-se mais densidade e, muitas vezes, outro olhar sobre o que significa ensinar Matemática na Educação Básica, com a sensibilidade de ajudar a construir um futuro melhor por meio da educação.

Faz sentido. Quem vive os dois lados da sala tende a enxergar melhor as mediações do conhecimento. Sabe o que é ter dúvida. Sabe o que é não dar conta de tudo de primeira. Sabe que, muitas vezes, é preciso insistir, persistir e superar adversidades. E talvez por isso consiga voltar ao quadro com uma escuta diferente, menos automática, mais sensível à travessia de quem está do outro lado.

No fim das contas, o professor-aluno do Profmat encarna uma figura rara e poderosa: alguém que ensina sem deixar de aprender. Alguém que carrega o peso da semana, mas ainda assim escolhe estudar. Alguém que não abandona a escola para se qualificar, mas se qualifica no meio da escola, apesar do tempo curto, do cansaço acumulado e da vida acontecendo em paralelo. Não é pouca coisa.

Talvez seja justamente isso que o Profmat nos revela com mais força: que a formação continuada, quando levada a sério, é uma escolha exigente, às vezes cansativa, quase sempre difícil, mas profundamente comprometida com a sala de aula real.

Entre o quadro e a carteira existe muito mais do que uma simples troca de lugar. É uma travessia. E, para muita gente, uma travessia que vale a pena.

Um abraço, um café e um pão de queijo.

Sergio Roberto Nobre
JUNHO 2026

MÉTODO DE SINGAPURA: O MODELO DE BARRAS E A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO POR DESENHO

Leticia Rangel,

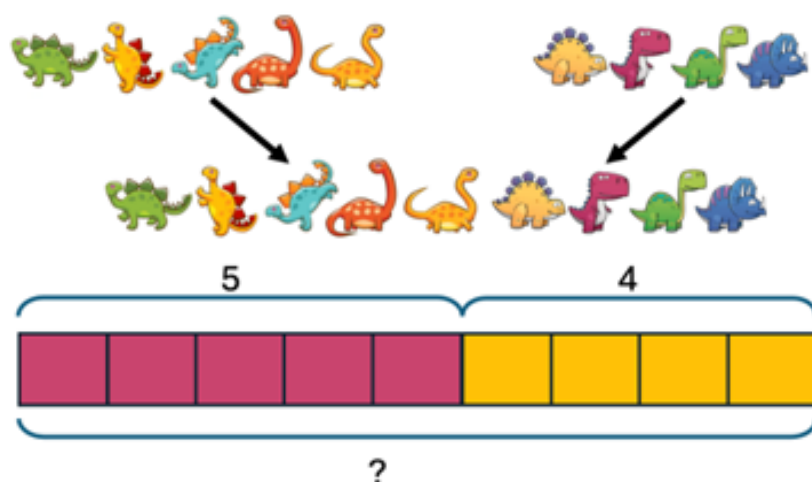
Doutora pela COPPE (UFRJ), autora de livros da Coleção Matemática para o Ensino da SBM e por mais de 20 anos professora do Colégio de Aplicação da UFRJ, escreve hoje sobre o Modelo de Barras, integrando mais um exemplo de representações pictóricas.

O ensino de matemática de Singapura tem se destacado pelos resultados obtidos em avaliações internacionais, como o PISA e o Timms. O desempenho consistente dos estudantes desse país reflete uma estratégia pedagógica centrada na resolução de problemas, que articula compreensão conceitual, raciocínio, metacognição e o desenvolvimento de uma atitude positiva em relação à matemática — princípios centrais do Método de Singapura.

Um postulado importante dessa abordagem é o CPA — Concreto, Pictórico e Abstrato, modelo que propõe o desenvolvimento da compreensão conceitual, progressivamente, do uso de objetos físicos (concreto), para representações visuais (pictórico) e, finalmente, para a abstração própria da matemática. É amparando o CPA que se apresenta o modelo de barras, um tipo de representação visual para o processo de resolução de problemas aritméticos e algébricos.

Aplicando o modelo de barras, estudantes traduzem a estratégia de resolução de um problema em esquemas compostos por retângulos de diferentes comprimentos, que refletem quantidades e relações. As representações em retângulos dão suporte aos estudantes para compreender conceitualmente as operações e decidir como aplicá-las. Em vez de memorizar procedimentos ou seguir algoritmos mecanicamente, aprendem a modelar situações.

Por exemplo, consideremos um problema elementar de adição, em que duas partes são reunidas para compor um total: “Ana tem 5 dinossauros e Beto tem 4. Quantos dinossauros eles têm juntos?”. Na etapa concreta, para resolver esse problema, é possível usar bonecos (ou gravuras de dinossauros) para distinguir as quantidades de cada criança e reuni-las obtendo o total. Usando o modelo de barras, desenham-se dois retângulos, um representando a quantidade de dinossauros de Ana e outro a de Beto. Ao “juntar” esses dois retângulos, visualmente a adição ganha sentido.

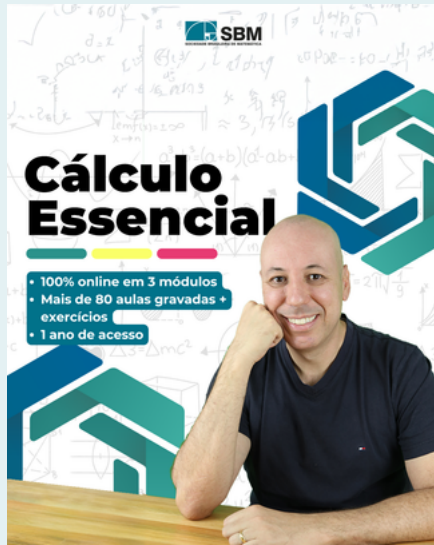


O modelo de barras é particularmente relevante nos primeiros anos de escolaridade, mas não se restringe a eles. Pode e deve ser aplicado em situações progressivamente mais complexas. Subtração, multiplicação, divisão, frações e proporções têm representações visuais próprias. Por exemplo, problemas como “A razão entre meninos e meninas em uma turma é 5 : 3. Há 30 meninos a mais do que meninas. Quantas são as crianças?” são geralmente propostos nos últimos anos do Ensino Fundamental, no contexto da aplicação de sistemas de equações: sendo x e y as quantidades de meninos e de meninas na turma, respectivamente, tem-se que $y/x = 5/3$ e $y - x = 30$. No entanto, problemas como esses podem ser resolvidos pelo modelo de barras antes de razão ser associada a fração e de os estudantes serem apresentados formalmente à álgebra. Na aplicação do modelo de barras, a modelagem e o raciocínio algébrico são evidenciados.

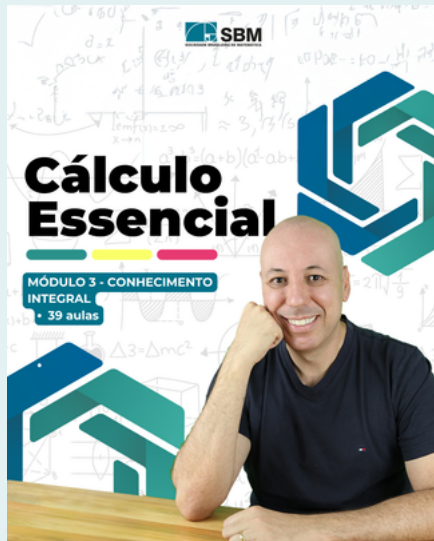
Meninos			A razão entre meninos e meninas é 5:3 e há 30 meninos a mais do que meninas.
Meninas		30	
Meninos		30	Cada parte equivale a 15 crianças.
Meninas			
Total de estudantes			Logo o total de crianças é $8 \times 15 = 120$ crianças.

O modelo de barras não é um recurso auxiliar, mas uma potente estratégia pedagógica, que apoia a comunicação e a explicação de conceitos e evidencia relações, conexões e processos de resolução de problemas. Promove compreensão profunda, raciocínio visual e um envolvimento mais significativo com a matemática.

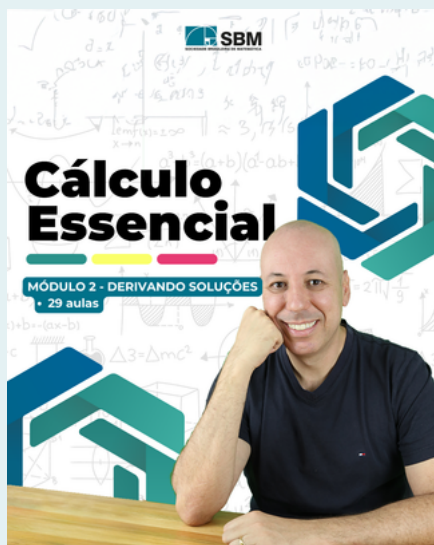
Cursos da SBM



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial

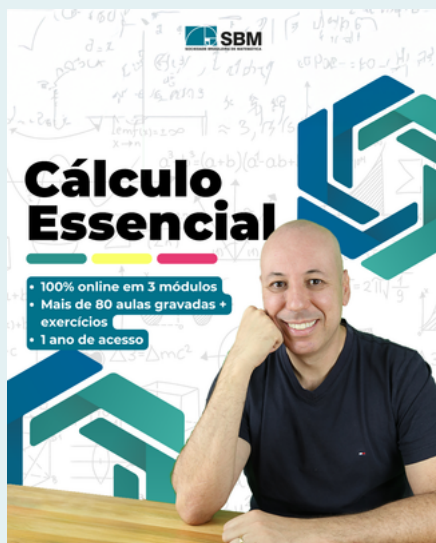


[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 3 -
Conhecimento Integral



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 2 -
Derivando Soluções

Cursos da SBM



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 1 -
Superando Limites



[Segunda Turma]
Como montar um projeto de olimpíadas
de matemática na minha escola



[Segunda Turma]
Combinatória Olímpica -
Técnicas de Contagem

RPM Revista do Professor
de Matemática

ASSINATURA
RPM
2026!!

Os Associados SBM têm
desconto de **25%** na
Assinatura Física da **RPM!**



rpm.org.br
secretaria.rpm@sbm.org.br



Agora os associados da SBM têm
25% de desconto
na assinatura física da revista.

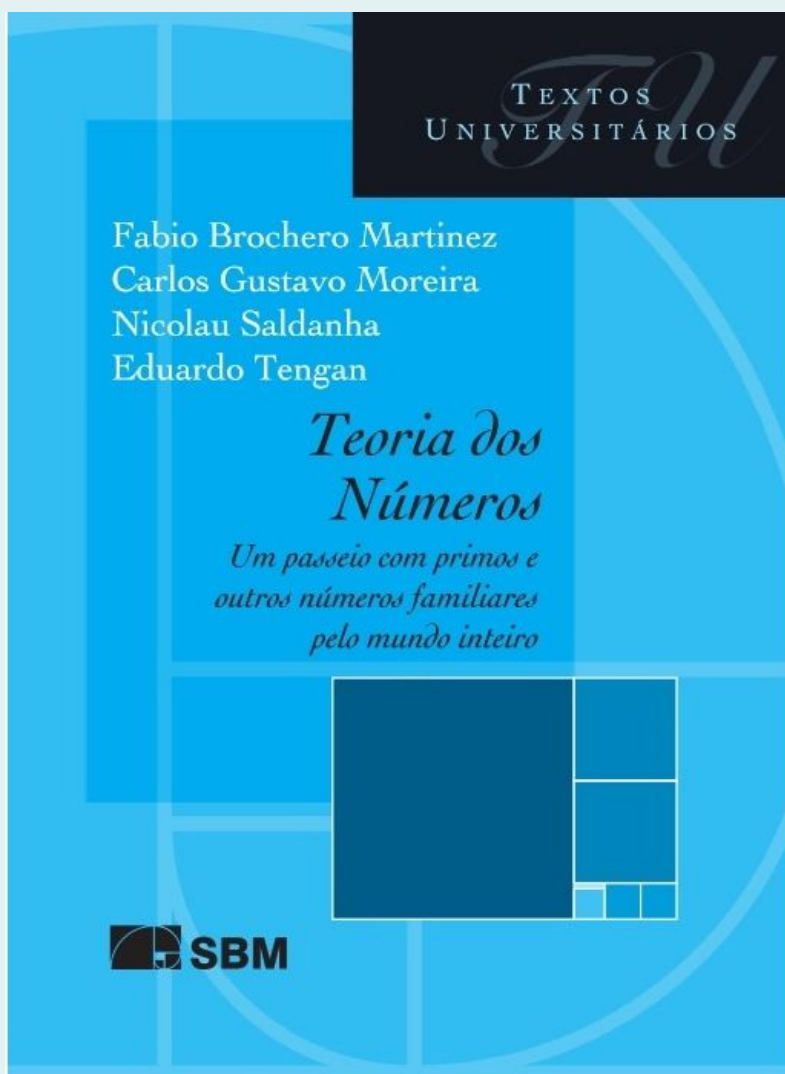


Teoria dos Números: Um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro

**Carlos Gustavo Tamm de Araujo Moreira, Eduardo Tengan,
Nicolau Corcao Saldanha, Fabio Brochero Martinez**

O tema deste livro é a chamada Teoria dos Números, que é a parte da Matemática que se dedica ao estudo dos números inteiros e seus amigos.

Não há dúvidas de que o conceito de inteiro é um dos mais antigos e fundamentais da ciência em geral, tendo acompanhado o homem desde os primórdios de sua história. Assim, é de certa forma surpreendente que a Teoria dos Números seja atualmente uma das áreas de pesquisa mais efervescentes da Matemática e que, mais do que nunca, continue a fascinar e desafiar as atuais gerações de matemáticos.



Editora: SBM

ISBN 9788583372295

<https://loja.sbm.org.br/teoria-dos-numeros-um-passeio-com-primos-e-outros-numeros-familiares-pelo-mundo-inteiro.html>



loja.sbm.org.br





loja.sbm.org.br



A loja virtual da SBM possui um *layout* renovado para fazer mais simples e atrativa a experiência de compra. Visite-nos!



loja.sbm.org.br

SEJA UM ASSOCIADO INSTITUCIONAL

	 DIAMANTE	 OURO	 PRATA
Isenção da taxa de inscrição em eventos	40 alunos	20 alunos	10 alunos
Crédito na livreria	R\$ 3.750	R\$ 2.500	R\$ 1.000
Nome da instituição em publicações da SBM	✓	✓	✓
Divulgação das atividades do programa no site da SBM	2.500 caracteres	2.000 caracteres	1.500 caracteres
Divulgação da efetivação da associação nas mídias sociais da SBM	✓	✓	✓
Divulgação da logo nas lives e outras apresentações na YouTube	✓	✓	✓

www.sbm.org.br/associados-institucionais



ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

ALFA

Valor: R\$ 15.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$1.500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 12 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 10 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Bônus: +1 dia de aperfeiçoamento para professores (do ensino fundamental II e ensino médio) - online. Acima de 6 adesões será presencial.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

BETA

Valor: R\$ 10.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 08 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 08 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

GAMMA

Valor: R\$ 7.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$250,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 06 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 06 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

DELTA

Valor: R\$ 5.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 05 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 05 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA ϵ

EPSILON

Valor: R\$2.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- 03 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 04 professores em cada curso, com certificado da SBM
- Distribuição de 04 RPMs por escola
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no site da SBM
- Divulgação da logo da escola no noticiário da SBM
- Envio do Noticiário Digital Mensal da SBM

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%



SEJA UM ASSOCIADO SBM

Associado Efetivo

Condições:

Bacharéis, licenciados, mestres e doutores em Matemática ou áreas afins.

Vantagens:

- a) Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- b) Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livreria virtual e na Sede da SBM.
- c) Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- d) Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM
- e) Plano de Saúde Bradesco com valores exclusivos.
- f) Direito de votar e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM

Anuidade: R\$195,00

Aspirante a Associado

Condições:

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos

Vantagens:

- a) Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- b) Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livreria virtual e na Sede da SBM.
- c) Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- d) Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM

Anuidade: R\$85,00

<https://sbm.org.br/como-se-associar/>

Nivaldo Grulha
Editor-chefe

EXPEDIENTE

Noticiário SBM é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores.



Sociedade Brasileira de Matemática

Presidente

Jaqueline Godoy Mesquita (UNICAMP)

Vice-Presidente

Daniel Pellegrino (UFPB)

Diretores:

Leandro Bezerra de Lima (UFMS)
Carlos Gustavo Moreira (IMPA)
Regilene Oliveira (USP)
Valéria Cavalcanti (UEM)

Editor Executivo: Everaldo Bonotto



Comitê Editorial

Editor-chefe: Nivaldo Grulha (USP)
Editores: Damião J. Araújo (UFPB)
Luciana Aparecida Elias (UFJ)
Juliana Fernandes da Silva Pimentel (UFRJ)
Paulo Leandro Dattori da Silva (USP)
Hellen Monção de Carvalho Santana (UFSCar)
João Rodrigues dos Santos Júnior (UFPA)
Márcio Rostirolla Adames (UTFPR)

Direção de Arte/Editoração

Start Assessoria de Comunicação

Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: noticiario@sbm.org.br

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Avenida Rio Branco, número 109, sala 703
Centro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
CEP:20040-002
Tel.(21) 2391-8072

Homepage: www.sbm.org.br
Loja Virtual: loja.sbm.org.br
E-mail: lojavirtual@sbm.org.br



sbm.org.br

